



VOTO DE SAUDAÇÃO

A Diocese de Angra foi criada em 1534 e a Sé instalada na pequena Igreja de São Salvador, sobre a qual pouco se conhece.

Em 1536, o Bispo coadjuvado pela Câmara da Novel Cidade lembraram o Rei do seu compromisso dali instalar a Diocese, o que não veio a acontecer.

Em 1557, a Câmara da Cidade renovou o pedido e, em 1568 foi finalmente tomada a decisão de se construir a nova Sé, vindo do reino o arquitecto Luís Gonçalves que elaborou o projecto, o qual foi sucessivamente adaptado.

Em 1570 lançou-se a primeira pedra e a sua construção demoraria 48 anos. Em redor de toda a construção existiu sempre um amplo adro.

A Sé de Angra foi profundamente danificada pelo sismo de 1 de Janeiro de 1980 e posteriormente destruída por um incêndio na madrugada de 25 de Setembro de 1983. Nessas duas catástrofes perdeu-se um enorme espólio artístico, principalmente de decoração barroca, mas foi possível reedificar o templo que manteve a sua imponência e continua a ser o centro religioso dos Açores e um importante centro cívico da cidade.

Os seus sinos e o seu relógio marcam a vida dos angrenses. Em 11 de Junho de 1980 foi classificada como monumento regional.

A 3 de Novembro de 1985, a Sé de Angra é reaberta ao culto e dedicado o novo altar pelo patriarca de Lisboa. Para assinalar e registar os 25 anos da reabertura da Catedral após o sismo de 1980, o Conselho Paroquial decidiu dotar as torres sineiras de 25 sinos, assim distribuídos: 2 sinos na torre central do relógio, 4 sinos para o culto na torre nascente e 19 sinos novos para a torre poente. Nos 19 novos sinos estão cunhados os brasões de armas e legendas de cada um dos concelhos dos Açores, que formam a Diocese de Angra. Estreado no Natal passado o primeiro carrilhão da cidade de Angra é a expressão de todas as parcelas da Diocese. O instrumento é comandado por um teclado instalado no coro alto da Sé, permitindo que o organista toque no grande órgão de tubos para dentro do templo e também dê concertos no carrilhão para o exterior.

A 7 de Novembro de 2010, promovido pelo Coro da Sé, realizou-se na Sé de Angra um concerto para comemorar os 25 anos da reabertura da



Catedral após o terramoto de 1980. Neste concerto foram divulgados trechos de autores portugueses, depositados no arquivo musical da Sé de Angra, bem como uma peça inédita de Antero Ávila. Destacam-se as peças *Tuam ipsius animam*, de Pedro Machado de Alcântara (terceirense, aluno da Clastra da Sé, nos finais do século XIX), *Qui Lazarum resuscitasti*, de Mateus Pereira de Lacerda (mestre-capela da Sé de Angra, no fim do século XVIII), *Mãe do Céu*, de Tomás Borba e *Stabat Mater*, de António José Soares.

Aquando da reabertura e bênção da Sé Catedral de Angra, na sua homilia, o cardeal-patriarca de Lisboa D. António Ribeiro dizia em saudação à igreja dos Açores que, cito *“prova e símbolo deste zelo Evangélico e dessa determinação da vontade é a Catedral renovada, hoje, solenemente reaberta ao culto. Vencida a destruição do terramoto e do fogo, eis que ela de novo se apresenta – nem sei se mais bela do que outrora - qual ponto obrigatório de referência de toda a vida cristã nas ilhas dos Açores. Honra, pois, a vós que acreditastes na palavra do Evangelho, por isso, sois raça eleita, sacerdócio de reis, nação santa, povo que Deus fez seu, a fim de proclamardes as suas maravilhas”*.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Saudação pela passagem do 25º aniversário da reabertura da Sé Catedral de Angra, símbolo máximo da unificação religiosa cristã do povo açoriano, baluarte do culto religioso e fundamental ao espírito cristão que une o povo açoriano.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 27 de Janeiro de 2011.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral